

O Fracasso dos Amigos

(Marcos 14:27–52)

Joe Schubert

O Salmo 23 é, sem dúvida, o capítulo mais amado de toda a Bíblia. Milhares de homens e mulheres em tempos de crise foram consolados e fortalecidos pelas palavras iniciais desse salmo: “O Senhor é o meu Pastor; nada me faltará”. Pensar no Senhor como um pastor de Seu povo tem consolado muitos através dos séculos.

O cumprimento desse salmo devia estar na mente de Jesus quando Ele Se reuniu com os apóstolos naquele cenáculo, na última semana de Sua vida para observar com eles a última ceia. As palavras que Marcos usa para descrever o encerramento da última ceia e a mobilização de Jesus e dos apóstolos do cenáculo para o monte das Oliveiras indicam a proeminência do símbolo de um pastor na mente de Jesus.

O PASTOR FERIDO

(14:26–31)

Em Marcos 14:26–31 Marcos registra:

Tendo cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Então, lhes disse Jesus: Todos vós vos escandalizareis, porque está escrito: Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas. Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia. Disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, eu, jamais! Respondeu-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes. Mas ele insistia com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo te negarei. Assim disseram todos.

Esta passagem revela como Jesus compreendia claramente tudo o que iria acontecer com Ele. Quando eles saíram do cenáculo e se puseram a caminho da cruz, na escuridão do vale em direção ao monte das Oliveiras, Jesus citou uma profecia do Antigo Testamento: “Ferirei o pastor, e as ovelhas ficarão dispersas”. Essas palavras

extraídas de Zacarias são palavras de Deus. Deus está profetizando: “Virá o dia em que o pastor será o pastor será ferido e as ovelhas, dispersas”. Zacarias estava predizendo os acontecimentos que aconteceriam na última semana de vida de Jesus: a agonia no Getsêmani, a traição pelas mãos de Judas, a prisão, o julgamento e a crucificação. Todos esses acontecimentos fariam parte da aflição do pastor. Podemos ver como as ovelhas se dispersaram se olharmos mais adiante no versículo 50, em que se diz o seguinte a respeito dos apóstolos: “Então, deixando-o, todos fugiram”.

Jesus ainda poderia estar pensando no pastor quando disse aos apóstolos, no versículo 28: “Mas, depois da minha ressurreição, irei adiante de vós para a Galiléia”. Recordemos o que Jesus disse em João 10:11: “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas”. Nesse mesmo capítulo Jesus também disse: “Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas” (João 10:4). Temos o mesmo tipo de linguagem em Marcos 14. Jesus estava confirmando a Seus apóstolos que depois dos acontecimentos tenebrosos do Calvário viriam as glórias da ressurreição. Ele continuaria adiante deles como o pastor e os reencontraria na Galiléia. Em nenhuma ocasião em todos os evangelhos Jesus falou da cruz aos apóstolos sem colocá-la em oposição à luz matinal da ressurreição. Apesar disso, porém, em nenhuma dessas ocasiões os discípulos parecem ter entendido. Eles não queriam ouvir Jesus falar da Sua morte porque não acreditavam na Sua ressurreição.

OS APÓSTOLOS AUTO-CONFIANTES

(14:27–31)

Esta passagem também retrata a autoconfiança de Pedro e dos outros apóstolos. Pedro disse a Jesus: “Senhor, ainda que todos O aban-

donem, eu não vou abandoná-lo”. Pedro estava na verdade dizendo: “Senhor, eu conheço os outros homens que o senhor escolheu. Eles não são confiáveis. Pode ser que eles desistam e é bem provável que vão mesmo desistir. Mas eu lhe digo que, mesmo que todos desistam, eu não vou desistir. Pode contar comigo, Senhor”. Pedro estava confiante de que não faria o que o resto dos apóstolos fariam.

Jesus via as coisas com mais clareza do que Pedro. Ele viu que a confiança de Pedro estava na absoluta determinação humana. Ele sabia como ele era fraco e disse: “Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que duas vezes cante o galo, tu me negarás três vezes”.

Observemos como Jesus foi estreitando o prazo: “hoje”, “nesta noite” e “antes que duas vezes cante o galo”. Ele estava dizendo: “Não demorará muito, Pedro, para que esta forte determinação e auto-confiança que você tem se dissipem completamente. Nas poucas horas que restam desta noite, antes que o galo cante de manhã, essa lealdade que você garante esmorecerá”.

Mas Pedro continuou insistindo em que Jesus estava errado. Marcos diz que Pedro insistiu enfaticamente. Pedro disse: “Estou preparado para todo o trajeto. Como pode pensar que eu O negarei? Estou disposto e até ansioso por dar minha própria vida pelo Senhor”. Pedro estava tão seguro de si que estava cego para o perigo.

Você já esteve como Pedro? Eu já. Algumas vezes, eu já estive tão certo de minha própria determinação que eu tinha certeza de que poderia resolver qualquer situação do meu próprio jeito. Eu teria dito o mesmo que Pedro.

Quando Jesus disse: “Todos vós vos escandalizareis...”, a palavra que Ele usou no original grego é derivada de um substantivo que significa *a isca numa armadilha*. Significa literalmente, na sua raiz, armar uma cilada ou fazer fracassar através de alguma trama. Pedro se esquecera das armadilhas que a vida pode preparar para o homem mais honesto e correto. Pedro se esquecera de como um homem bom pode perder o prumo em pedras escorregadias. Pedro esqueceu-se de quão realmente fraca é a vontade humana e de quão fortes podem ser os laços de Satanás. Mas uma coisa deve ser lembrada a respeito de Pedro. O coração dele estava no lugar certo. É melhor ser um Pedro com um coração ardente de amor, embora esse

amor fracassasse por um momento, do que ser um Judas com um coração congelado pelo ódio. Pedro amou Jesus. Embora tenham acontecido momentos em que esse amor fracassou, como certamente acontecerá com todos nós, esse amor de fato veio a ressurgir.

A SÚPLICA SUADA

(14:32–42)

O registro de Marcos continua com a passagem que quase temos medo de ler porque nos causa a impressão de estarmos nos intrometendo na agonia pessoal do nosso Senhor. Ela começa no versículo 32:

Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou orar. E, levando consigo a Pedro, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e de angústia. E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai. E, adiantando-se um pouco, prostrou-se em terra; e orava para que, se possível, lhe fosse poupada aquela hora. E dizia: Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres. Voltando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: Simão, tu dormes? Não pudeste vigiar nem uma hora? Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca. Retirando-se de novo, orou repetindo as mesmas palavras. Voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados; e não sabiam o que lhe responder. E veio pela terceira vez e disse-lhes: Ainda dormis e repousais! Basta! Chegou a hora; o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima (vv. 32–42).

Quando Jesus foi para o jardim do Getsêmani Ele estava buscando duas bênçãos: a comunhão de Deus e a comunhão dos Seus amigos. Em tempos de tribulação sempre queremos alguém conosco. Não queremos necessariamente que essas pessoas façam alguma coisa. Não queremos necessariamente que elas digam alguma coisa. Só queremos saber que elas estão ali. É tão estranho que justamente os homens que haviam alegado sua lealdade até o ponto de morrerem foram tão fracos que não conseguiram ficar acordados por uma hora sequer enquanto Jesus orava.

Certas verdades sobre Jesus ficam evidentes nesta passagem. Em primeiro lugar, Jesus não

queria morrer. Ele tinha trinta e três anos de idade e ninguém quer morrer quando os melhores e mais promissores anos de sua vida parecem estar apenas florescendo. Jesus havia realizado tão pouco daquilo que ele realmente esperava realizar. Um mundo inteiro estava esperando para ser servido e salvo. Jesus também sabia do horror da crucificação, e todo o Seu ser estremecia só de pensar nisso. A cruz teria perdido todo o seu valor se tivesse sido algo fácil para Jesus. Ele teve de esforçar-Se para prosseguir.

Em segundo lugar, Jesus não descartou a possibilidade de rogar livramento a Deus. Observemos o versículo 36: “Aba, Pai, tudo te é possível; passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres”. Jesus sabia que Deus era acessível, mesmo em se tratando de morte. Ele sabia que é Deus quem dá tanto a morte como a vida. Ele estava disposto a aceitar a decisão de Deus em favor de Sua morte, mas sincera e ansiosamente Ele queria que a decisão de Deus fosse outra. Por isso, Ele orou: “Pai, afasta de mim este cálice. Eu queria que fosse diferente. Não quero fazer isto”. Quando, porém, Ele disse: “Contudo, não seja o que eu quero, e sim o que tu queres”, Ele expressou o cúmulo de submissão voluntária e perfeita a Deus. Mas a mensagem sofreria total prejuízo semântico, se tentássemos retirar dela o conflito implícito em suas palavras. Havia duas vontades: “A minha vontade” e “a Tua vontade”. Elas estavam em conflito entre si. Jesus orou: “Não seja feita a *minha vontade*, mas a *Tua vontade*”. O conflito era real. Ele não queria morrer, e Ele rogou intrepidamente por um meio de escapar.

Em terceiro lugar, Jesus acabou Se submetendo, perfeita e totalmente, à vontade de Deus. Ele aceitou o veredito de Deus. Após muitas horas de oração, Jesus levantou-Se e foi ver os apóstolos. Disse Ele: “Ainda dormis e repousais! Basta! Chegou a hora; o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. Levantai-vos, vamos! Eis que o traidor se aproxima”. Quando as intenções de Deus tornaram-se claras, Jesus aquiesceu.

Esta passagem também mostra como foi fácil a impetuosa determinação e resolução de Pedro de ser fiel a Jesus caiu por terra. A resolução de Pedro entrou em completo colapso por uma simples razão: ele estava cansado demais para manter-se acordado. Jesus veio e encontrou

Pedro, Tiago e João dormindo. Ele os acordou e disse a Pedro: “Você não poderia vigiar ao menos uma hora? A sua decisão não poderia durar pelo menos esse tempo?” Então, Ele disse a Pedro por que este não foi capaz de vigiar. Disse Jesus: “o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”. Não é que Pedro e os outros apóstolos estivessem despreocupados; eles simplesmente não entendiam a seriedade daquilo que estava acontecendo naquela noite. Tudo se agravou ainda mais pelo fato de estarem completamente exaustos fisicamente. Seus espíritos, seus corações podiam estar firmes, mas a força humana física havia se esgotado.

A TRAIÇÃO SINISTRA (14:43–50)

O próximo parágrafo fala dos resultados que se seguiram:

E logo, falava ele ainda, quando chegou Judas, um dos doze, e com ele, vinda da parte dos principais sacerdotes, escribas e anciãos, uma turba com espadas e porretes. Ora, o traidor tinha-lhes dado esta senha: Aquele a quem eu beijar, é esse; predeí-o e levai-o com segurança. E, logo que chegou, aproximando-se, disse-lhe: Mestre! E o beijou. Então, lhe deitaram as mãos e o prenderam. Nisto, um dos circunstantes, sacando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote e cortou-lhe a orelha. Disse-lhes Jesus: Saístes com espadas e porretes para prender-me, como a um salteador? Todos os dias eu estava convosco no templo, ensinando, e não me prendestes; contudo, é para que se cumpram as Escrituras. Então, deixando-o, todos fugiram (vv. 43–50).

Ocorre aqui um drama cheio de ação. Mesmo na economia de palavras em que Marcos narra o episódio, cada personagem ganha claramente um destaque.

Em primeiro lugar, vemos Judas, o traidor. Ele sabia que as pessoas que estavam indo prender Jesus conheciam Jesus, mas ele deve ter pensado que na escuridão noturna do jardim seria necessário que ele desse um sinal de identificação para que prendessem a pessoa certa. Ele escolheu como símbolo um beijo, o qual era uma forma costumeira de se demonstrar respeito e afeição por um professor muito amado. Todavia, algo terrível é revelado em Marcos 14. Quando Judas disse: “Aquele a quem eu beijar, é esse”, no versículo 44, ele usou a palavra grega *filein*, que é a palavra comum para “beijar”. Esse beijo era usado para saudar um rabino com

afeição e respeito. Mais tarde, porém, no versículo 45, quando Marcos diz que Judas foi em direção a Jesus e o beijou, ele usou *katafilein*, que é uma palavra intensificada para “beijar”. Essa palavra era usada para descrever o beijo do amante beijando sua amada, ou vice-versa. O sinal de traição de Judas não foi um mero beijo formal de respeito, mas um beijo prolongado e intenso, tal qual o de um amante. Nada nos anais da infidelidade é mais repulsivo do que esse relato do beijo de Judas, quando, deliberadamente, ele cometeu esse ato, nitidamente amável, intenso e prolongado, friamente calculado para atingir nada mais do que seus propósitos malignos.

Em segundo lugar, compondo esse drama, havia também a turba dos que iam prender Jesus. Marcos diz que essa turba foi formada pelos principais sacerdotes, escribas e anciãos. Eles compunham os três partidos do Sinédrio, o supremo tribunal dos judeus. Mesmo sob jurisdição romana, o Sinédrio possuía certas responsabilidades e privilégios policiais em Jerusalém. Ele até mantinha sua própria força policial. Sem dúvida, havia um grupo misto de outras pessoas que se juntaram à turba à medida que esta abriu caminho pelas ruas em direção ao monte das Oliveiras, naquela noite.

Em terceiro lugar, havia o homem que puxou da espada e desferiu um golpe para proteger Jesus. Marcos não revela a identidade desse homem, mas João diz em seu evangelho que era Simão Pedro. Pedro ainda estava tentando cumprir o que ele decidira anteriormente. Ele pegou sua espada, e quando os principais sacerdotes e os soldados se aproximaram de Jesus, começou a dar golpes em todas as direções. Ele só conseguiu cortar a orelha de um servo do sumo sacerdote. Mateus e Lucas em seus relatos dizem que Jesus interveio, tocou o servo, curou-lhe a orelha e disse: “Embainha a tua espada; pois todos os que lançam mão da espada à espada perecerão” (Mateus 26:52).

Em quarto lugar, estavam presentes nesse drama os próprios apóstolos. Estavam aterrorizados. Não puderam agüentar. Tiveram medo de que o mesmo destino sobreviesse a eles. Então, abandonaram Jesus.

Finalmente, estava ali o próprio Jesus. Em toda essa cena desordenada, Jesus foi o exemplo da serenidade. Ao lermos a história, parece que Ele, e não o Sinédrio, estava comandando a operação. Para Ele, a luta no jardim estava

acabada. Agora, restava a paz de um homem que sabe, sem sombra de dúvida, que está seguindo a vontade de Deus.

Marcos acrescenta um pequeno pós-escrito nos versículos 51 e 52, o qual não queremos ignorar. Diz ele: “Seguia-o um jovem, coberto unicamente com um lençol, e lançaram-lhe a mão. Mas ele, largando o lençol, fugiu desnudo”. Esses dois versículos são estranhos e fascinantes. Quando lidos pela primeira vez parecem quase totalmente irrelevantes para a narrativa. Por que, então, eles foram incluídos?

Mateus e Lucas em seus relatos paralelos não incluem esses versículos. Eles só aparecem no Evangelho de Marcos. Tudo indica que Marcos tinha um interesse especial por esse fato. Por que Marcos optou por incluir esses versículos em seu registro? De longe, a resposta mais provável é que o jovem citado é ninguém mais que o próprio João Marcos, e essa foi a maneira dele dizer: “eu estava lá”, sem ao menos mencionar seu nome. Ele jamais poderia esquecer aquela noite. Dessa forma, Marcos deixou sua assinatura e disse aos que pudessem ler as entrelinhas: “Embora não fosse um apóstolo, eu, um jovem rapaz, estava lá naquela noite quando prenderam o Senhor e foi isto o que me aconteceu”.

CONCLUSÃO

Em nosso estudo da vida de Jesus ficamos impressionados com a maneira como Jesus Se preparou para tudo o que ia acontecer com Ele: a falta de compreensão, a oposição, o ódio dos líderes religiosos judeus, a traição por um dos Seus seguidores mais íntimos, a dor e a agonia da cruz.

Provavelmente o que mais afetou Jesus foi o abandono dos Seus amigos. É justamente quando um homem é colocado contra a parede que ele mais precisa de amigos, e foi exatamente aí que os amigos de Jesus O abandonaram.

Jesus não foi poupado em nada, em toda a gama de torturas físicas e emocionais. É por isso que o escritor de Hebreus nos diz tão enfaticamente em Hebreus 4:15 e 16:

Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Ache-guemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos

misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

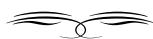
Qualquer que seja a sua necessidade na vida, Jesus a conhece, a compreende e tem compaixão de você. Ele está pronto para ajudar você em cada momento de necessidade. Mas você precisa estar pronto e disposto a aceitar a ajuda dEle e fazer a vontade dEle, independentemente do que seja exigido. †

Fofoca Ofende

Durante a longa vida de um homem chamado Aaron Burr, ele provou o cálice de honra e distinção e também bebeu as gotas amargas da humilhação. No leito de morte, uma amiga que o visitava, ao relatar um boato, disse: "Dizem..." Burr a interrompeu e acrescentou: "Minha querida, nunca use essa expressão. Ela já partiu mais corações do que qualquer outra".

Pensamentos que Estimulam

Fred Jewell



Bondade

"Você já recebeu uma amostra de bondade?"

Passe-a adiante;

Ela não foi dada para você somente;

Passe-a adiante;

Permita que ela viaje no transcorrer dos anos,
Permita que ela enxugue as lágrimas de outros.

Até que no céu você receba a escritura definitiva,

Passe-a adiante."

Henry Burton, *Passe-a Adiante*

"O coração mais benevolente e bondoso
É o que mais se assemelha a Deus."

Robert Burns, *Uma Noite de Inverno*

"A bondade é muito indigesta. Ela não
combina com estômagos muito orgulhosos."

William Makepeace Thackeray,
Aventuras de Filipe

"Bondade sempre gera bondade."

Sófocles, *Ajax*

"Timão irá para a floresta, onde ele descobrirá que

A fera menos bondosa é mais bondosa do que a humanidade."

Shakespeare, *Timão de Atenas*

"Quanto maior o grau de parentesco, menor é a bondade."

John Lyly, *Mother Bombie*

"A bondade consiste em amar as pessoas mais do que elas merecem."

Joubert, *Pensees*, no. 71

"A bondade é a luz solar em que a virtude cresce."

R. B. Ingersoll, *A Lay Sermon*

"A boa vontade é a força prática mais poderosa do universo."

C. F. Dole, *Cleveland Address*

"Foi um ladrão quem disse a última palavra bondosa para Cristo:

Cristo aceitou a bondade e perdoou o ladrão."

Robert Browning, *The Ring and the Book*